

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: DCU (24-E) 5.1

Data: 02/02/2001 Pg 2-4

Class: TADPPPP9

I - DADOS GERAIS

A Terra Indígena Truká localiza-se no Município de Cabrobó, Estado do Pernambuco. É formada pelo Arquipélago da Assunção compreendendo a ilha grande e mais de 72 ilhas e ilhotas nas adjacências do rio São Francisco. A Terra Indígena Truká é tradicionalmente ocupada pelo povo indígena Turká ou Truká. O etnônimo Turká, embora não tenha registro na FUNAI com esta grafia específica, é termo de autodenominação sendo correntemente utilizado pelos membros do grupo quando tratam de si mesmos. Nas diversas cantigas rituais registra-se com frequência a expressão tuurká que exprime o encanto fundador de todas as aldeias, assim como a origem deste povo.

Trata-se de terra indígena com quase trezentos anos de história documental e que é ocupada por um povo indígena com igual tempo de contato com a sociedade nacional. Apesar dos integrantes do grupo só terem sido reconhecidos enquanto índios com direitos a terra no final dos anos 80, o contato com o órgão indigenista, o então Serviço de Proteção aos Índios, já acontecia entre 1940 e 1950. Nos dois séculos precedentes viveram experiências evangelizadoras com missionários e foram administrados por diretores de índios.

A Terra Indígena Truká fica na região conhecida por sertão de Cabrobó ou sertão de Rodelas. A conquista do sertão do São Francisco deu-se mediante dois agentes colonizadores: os representantes de ordens religiosas que vieram fazer trabalho de catequese com os índios habitantes da região e os sesmeiros (ou curraleiros) que foram as pessoas que receberam datas de sesmarias para formar fazendas de gado. Fazendas e currais foram instalados na borda do rio São Francisco desde Pernambuco até a Bahia. O principal foco de penetração das fazendas de gado foi a Bahia, tendo ali se iniciado no final do século XVI, alcança o rio São Francisco na metade do século XVII, subindo suas margens com ações simultâneas de povoamento. A expansão dos currais prossegue em direção ao norte chegando ao Piauí, daí retornando ao seu ponto de partida.

Poder-se-ia dizer que na trilha dos curraleiros seguiram os missionários, primeiro os jesuítas, depois capuchinhos, franciscanos, beneditinos e carmelitas, os quais estabeleceram seus aldeamentos nas margens do São Francisco. Registros do final do século XVII destacam o conflito desde cedo instalado entre missionários e curraleiros pelo controle das terras e da mão-de-obra representada pelo índio aldeado. Após a expulsão dos holandeses, a Coroa portuguesa cria a Junta das Missões (Carta Régia de 07.03.1681) para orientar e repartir a administração das aldeias indígenas entre as ordens religiosas, consolidando-se, desse modo, a presença missionária no sertão do médio do baixo São Francisco.

O aldeamento da Assunção onde hoje se localiza a Terra Indígena Truká foi formado a partir de uma aldeia de índios Cariri. Não é conhecida a data exata de sua fundação, sabe-se, porém, que o frei Martinho de Nantes ao visitar a região em 1671, já fazia referência à existência de aldeia Cariri localizada defronte à Ilha do Pambor (Nantes, Martinho de. Relação de uma missão no rio São Francisco. São Paulo, 1979:36). A aldeia de Assunção recebe este nome em 1722 (Galvão, Sebastião de Vasconcelos. Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco, 1908: 38). Foi constituída em vila no ano de 1761, conservando o mesmo nome que coincide com o da padroeira de sua igreja matriz. Em que pesem as mudanças advindas da expulsão dos jesuítas do Brasil e a secularização das missões transformadas em vilas a partir da segunda metade do século XVIII, a ilha de Assunção manteve-se com uma população formada principalmente por índios, os quais viviam de atividades agrícolas e pastoris. É o que afirma Casal em sua Corografia Brasília (Casal, Manoel Aires de. Corografia Brasília. Ministério da Educação, INL/Editora Itatiaia, Belo Horizonte, Editora da USP, São Paulo, 1976: 269).

As primeiras referências à invasão da atual ilha de Assunção por criadores de gado são dos primeiros anos da década de 70 do século XVII. Invasões crescentes da ilha e ilhotas adjacentes acontecem, no entanto, em meados do século XIX. Um ofício do diretor da Aldeia de Assunção, datado de 23 de julho de 1857, dirigido ao Diretor Geral dos Índios da Província de Pernambuco, dá notícia de arrendamento realizado sobre parte da ilha grande que vinha causando grande opressão aos índios com perseguições e ameaças de expulsão das terras. O mesmo diretor faria menção explícita às ilhas e ilhotas como parte do patrimônio da aldeia, solicitando que o Presidente da Província ordenasse à Câmara de Cabrobó fazer a entrega delas aos índios. Apesar das muitas tentativas de tomada do patrimônio do aldeamento por parte dos moradores não indígenas de Cabrobó, há registros até 1870 que comprovam a persistência de índios no arquipélago.

Em 1920, o então Bispo de Pesqueira vende a Ilha de Assunção a diversos interessados alegando tratar-se de patrimônio pertencente à sua diocese. A intervenção do SPI só deverá ocorrer nos anos 40 com a instauração de ação judicial visando a anulação da venda e a reintegração de posse em favor dos índios. É um período de grande instabilidade. Os índios recorrem frequentemente ao SPI fazendo reacender suas tradições mais remotas e a identidade étnica que então é reafirmada pelo etnônimo Truká. Líderes indígenas como Acilon foram fundamentais neste processo de resgate da história do grupo e de sua origem calcada na aldeia missionada. A ação judicial permanecia indefinida, prolongando-se a difícil situação dos índios de sujeição aos pretensos proprietários da ilha de Assunção. Em fins da década de 50 e início de 60, os Truká enfrentariam novas perdas com a morte do líder indígena Acilon e a venda de outra parte da ilha grande ao governo do Estado de Pernambuco. Os índios permaneceriam no arquipélago na condição de colonos dos projetos de colonização agrícola empreendidos no local pela Companhia de Revenda e Colonização - CRC e, depois pelo Departamento de Produção Vegetal - DPV e a Companhia de Sementes e Mudas de Pernambuco - SEMEMPE.

Nos anos 80, os Truká reacendem suas reivindicações com a chegada das primeiras equipes técnicas da FUNAI à área para estudo da situação fundiária e reconhecimento do grupo, porém todas elas tenderam a apresentar soluções parciais. O movimento conhecido como Retomada marca o novo momento do grupo com iniciativas concretas em prol da recuperação das terras invadidas. O presente Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Truká coincide com as reivindicações originais do grupo indígena, reconhecendo como território tradicional todo o arquipélago de Assunção.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DESPACHO DO PRESIDENTE

Em 30 de janeiro de 2001

Assunto: Processo FUNAI/BSB/4312/76. Referência: Terra Indígena TRUKÁ. Interessado: Grupo Indígena Truká. EMENTA: Aprova o relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena em que se refere, com fulcro no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996.

Nº 8 - O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/4312/76, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria das antropólogas MÉRCEIA REJANE RANGEL BATISTA e RITA HELOISA DE ALMEIDA que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena TRUKÁ, de ocupação do respectivo grupo tribal Truká, com superfície e perímetro aprovados de 5.769 hectares e 173 km respectivamente, localizada no município de Cabrobó, Estado de Pernambuco.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de Pernambuco, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.

3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede da Prefeitura Municipal da situação do imóvel.

GLENIO DA COSTA ALVAREZ

ANEXO

RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA TRUKÁ

Referência: Processo/FUNAI/BSB 4312/76. Terra Indígena: Truká. Localização: Município de Cabrobó, Estado de Pernambuco. Superfície: 5.769 ha Perímetro: 173 Km. Grupo Indígena: Truká. População aprox: 3.500 pessoas (1999). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº065/PRES de 27 de Janeiro de 1999, coordenado pela antropóloga Mércia Rejane Rangel Batista.

II - HABITAÇÃO PERMANENTE

Segundo os depoimentos de pessoas mais idosas da comunidade Truká, antigamente havia aproximadamente 200 casas instaladas nas vazantes junto a plantações. Toda casa localizava-se na beira do rio, porque, segundo os próprios Truká, ninguém podia possuir terra fora do cercado. Os cercados, também chamados bambé, serviam para criar animais, principalmente vacas e ovelhas. Os engenhos de moer cana-de-açúcar para fazer rapadura e açúcar mascavo, assim como as casas de farinha, eram edificações habitualmente encontradas junto às casas construídas pelas famílias Truká.

Alguns depoimentos permitem mapear os engenhos, as casas de farinha e os cercados construídos pelas famílias Truká dentro da ilha de Assunção em tempos passados. Os resquícios de engenhos, em número de 10, foram identificados pelo Grupo Técnico na cachoeira de Tamanduá, na ponta extrema (o chamado "bico da ilha"), no local onde hoje fica o posto indígena, junto às ruínas da igreja, às margens do rio, no Lameirão, fora da ilha de Assunção, no lugar chamado Barrinha, na cabeça da ilha, e na Jibóia, próxima à ilhota da Lama, entre outras localidades citadas. Os resquícios de casas de farinha foram localizados em antigas áreas de moradia, e os de cercados foram todos localizados nos trechos identificados como Xinxa, Sabonete, CRC (a área anteriormente ocupada pela Companhia de Revenda e Colonização), entre outros citados tendo como referência apenas aos nomes de seus moradores Truká.

Os núcleos de moradia dentro da aldeia de Assunção ainda respeitam esta ocupação espacial de que trata a tradição oral da comunidade, podendo-se destacar os seguintes núcleos: Sede ou CRC com 30 famílias; Ruína de Xinxa, 50 famílias; Aliberto e redondeza, 30 famílias; cemitério indígena até Gavião, 30 famílias; Gavião até o Posto Indígena, 50 famílias; Estado, 130 famílias; Retomada, 200 famílias; Taperá/Jibóia, o grupo do Militão, 30 famílias.

III - ATIVIDADES PRODUTIVAS

A ilha de Assunção tem sua economia baseada em produtos agrícolas, destacando-se os plantios irrigados. Antigamente, os agricultores da ilha de Assunção faziam cultivos nas baixadas próximas às margens do rio aproveitando o processo natural de fertilização dos solos propiciado pelo movimento das enchentes. Hoje em dia escolhem áreas mais interiores da ilha grande para cultivo e praticam a irrigação utilizando equipamentos à diesel. As ilhas adjacentes eram e ainda são usadas principalmente para plantações.

Todos os Truká são agricultores e criadores de gado voltados para a auto-subsistência e o mercado consumidor. Plantam arroz, feijão, cebola, tomate, mandioca, batata, cana-de-açúcar e abóbora. Criam gado, principalmente para consumo de leite, além de animais de transporte e de pequeno porte como ovelhas e galinhas.

Antigamente os rios ofereciam boa pesca, hoje grandemente prejudicada pela construção de barragens. Caçavam animais silvestres como a ema, veado, caítitu, peba, tamanduá, tatu boba, cagambá, tatu verdadeiro, seriema e jaburu em áreas atualmente ocupadas por plantações. Na época da seca alimentavam-se de xiquexique, macambira, pau de mocó, mucunã, parreira, mel de abelha e a caça de animais silvestres. Hoje em dia, a pesca, a caça e a coleta são atividades secundárias na economia Truká.

O trabalho agrícola envolve sempre a unidade familiar com a participação de homens, mulheres e crianças em tarefas definidas. Quando não se dispõe de terra ou esta é insuficiente ou faltam ao produtor as condições mínimas necessárias para dar início a uma roça, existe a alternativa de prestar serviços diários ou por empreitada nas roças vizinhas pertencentes a índios e não índios.

Cada unidade doméstica é um núcleo de produção e uma rede social e política entre os Truká. As parcerias econômicas atualizam e reforçam outras parcerias nas relações matrimoniais e de compadrio. Os irmãos são sempre compadres. O tio é uma categoria social bastante acionada. No cotidiano, cada grupo doméstico regula suas ações e valoriza sobremaneira os laços com a vizinhança na medida em que partilham caminhos, água, energia e demais benefícios de uso coletivo.

Os Truká desenvolveram formas de expressão cultural através do Toré e do Particular, que constituem importantes momentos de fortalecimento dos laços que unem o grupo em torno de sua história e identidade étnica específica. Ao longo de sua história, os Truká desenvolveram relações de amizade com outros grupos indígenas destacando-se os Tuxá de Rodelas, o povo do Pambú também conhecido por Tumbalalá, seus vizinhos pelo lado baiano, e os Xucurú. O Cacique é o porta-voz da comunidade junto a FUNAI. O contato com este órgão indigenista teve início nos anos 70. O Posto Indígena foi instalado em 1985. As atividades de assistência no campo da saúde e educação são mantidas pela Prefeitura Municipal de Cabrobó.

IV - MEIO AMBIENTE

O rio São Francisco nasce na serra da Canastra, no Estado de Minas Gerais, corre para o norte até encontrar-se com o rio Urucuia, atravessa a Bahia, passa por Cabrobó onde é formado o Arquipélago de Assunção, dirige-se para o leste entremeando Alagoas e Sergipe até chegar ao oceano Atlântico em um percurso de 2.700 quilômetros.

O relevo da ilha de Assunção apresenta-se plano à suavemente ondulado com altitudes que variam de 315 metros acima do nível do mar, na orla da ilha, a 350 metros próximo à extremidade leste. Os solos caracterizam-se em sua maioria por serem profundos. Os demais são compostos de cambissolos (solos pedregosos) com pequena porção de afloramentos rochosos, na extremidade oeste da ilha e de uma pequena extensão de areia.

Como mencionado anteriormente, os agricultores da ilha de Assunção plantavam nos solos das baixadas aproveitando a fertilização natural da terra obtida através dos sedimentos carregados pelas águas do rio São Francisco durante as enchentes. Quando as águas baixavam, o solo estava em boas condições para agricultura. Com o controle da vazão do rio feito pelas barragens, o agricultor já não podia fazer previsões sobre a intensidade e o movimento das águas, tendo optado pelo cultivo irrigado nas terras altas. Contudo a prática de irrigação tem causado desequilíbrio no teor de salinidade, elevando-se as concentrações de sais nos solos. O resultado tem sido a perda da qualidade do solo para uso agrícola.

A vegetação nativa é característica de climas semi-áridos com formações de caatingas entremeadas de manchas florestais nas proximidades dos rios e lagoas. Tem sido observado uma forte redução na densidade florestal do arquipélago devido à exploração indiscriminada de madeira sem preocupação de reposição. Em várias ilhotas, a vegetação nativa tem sido substituída por lavouras e parte

DCC
Pg 3
TWD:112

destas transformada em plantios de maconha. Na ilha grande, as áreas de vegetação original têm sido ocupadas por plantios comerciais, principalmente cebola, milho e arroz. Os índios Truká identificam cerca de 107 espécies vegetais classificando-as, segundo o uso, para fins alimentícios, medicinais, ornamentais ou como matéria-prima em artesanato e construções. Da mesma maneira, espécies da fauna nativa vêm desaparecendo com a expansão das atividades agrícolas e decorrente eliminação de abrigos naturais e fontes de alimentos. Os índios identificam cerca de 58 espécies animais nativas. Há canais e lagoas naturais, intermitentes e perenes, nas superfícies baixas e nas depressões da ilha maior. Algumas lagoas e canais são usados para criação de peixe com tecnologia rudimentar, sendo oportuno experimentar a psicultura semi-intensiva.

Entre as recomendações do Grupo Técnico relativas à preservação do meio ambiente constam a realização de projetos de repovoamento da fauna e recomposição da vegetação nativa. É preponderante que a planta jurema, de utilização imprescindível nos rituais Truká, esteja na relação das espécies ameaçadas de desaparecimento. Há necessidade de serem preservados trechos de matas localizadas no Alto do Gavião onde existem pés de jurema. Em relação ao uso dos solos das baixadas, foi indicado um contato com a administração da barragem mais próxima da ilha de Assunção a fim de estabelecer um calendário de abertura e fechamento das comportas que seja compatível com o cultivo nas baixadas viabilizando-se assim o retorno de técnicas mais naturais e relacionadas com a tradição agrícola do grupo Truká, bem como o seu modo de habitação caracterizado pela construção de casas nas proximidades do rio.

V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

O censo iniciado pela antropóloga Mércia Rejane Rangel Batista apresenta um total de 180 famílias. No decorrer do levantamento, esse trabalho foi assumido pela liderança Truká. O censo realizado por representantes Truká junto a população da área localmente conhecida por Retomada cadastrou cerca de 316 chefes de famílias. O restante da população não recensada foi obtido através de uma lista fornecida pelo Posto Indígena contendo 390 famílias que recebem cesta básica, o que totaliza aproximadamente 1.950 pessoas, levando-se em consideração o modelo básico de núcleo familiar formado pelo casal e três filhos. Tanto o chefe de posto, como também a liderança indígena reconhecem que uma parte daqueles que são chamados Truká não foram cadastrados e que tal situação cria muitas disputas internas. Ressalta-se ainda que o censo realizado pela liderança Truká abrange apenas uma parte da comunidade conhecida por Retomada.

Não há levantamentos precisos feitos pelo SPI ou FUNAI em data anterior, ainda que em vários momentos, tenham buscado quantificar a população Truká. O grupo enfrentou uma situação de diáspora que implicou na migração de muitos para a região sudeste do país. Percebe-se, entretanto, que nos últimos anos está havendo um processo de reagrupamento dos diferentes segmentos Truká que se encontravam espalhados. O reconhecimento do direito à terra, dentre outros, tem tido este efeito de aglutinação. Avalia-se que a população deve chegar a 3.500 pessoas. Esta estimativa foi fornecida pelo próprio grupo indígena, considerando a população que estava vivendo fora da ilha de Assunção e ilhotas adjacentes.

O universo de crenças e práticas Truká é marcado pela existência do Toré e do Particular. O Toré é uma dança em que são reafirmados os sentimentos de pertinência a uma origem e território em comum, bem como os de solidariedade entre pares constituindo assim um poderoso laço ligando as pessoas em torno da identidade Truká. O Toré não é pensado sem referência ao Particular. O Particular é um ritual realizado com a bebida obtida da efusão da casca de raiz da jurema sobre a qual se acredita ter o poder de fornecer os conhecimentos necessários para sentir-se um índio Truká. Pode-se afirmar que a vida fora da ilha de Assunção é possível, e muitas vezes é a única alternativa. Porém, é uma vida incompleta, pois os encantos que são protetores e produtores da identidade indígena estão vinculados a esse espaço.

A totalidade da ilha de Assunção somada às ilhotas permitirá ao grupo sentir-se dentro da aldeia, demarcando assim uma fronteira natural que restringe a presença de elementos estranhos à comunidade. As ruínas da igreja velha existentes na área onde está situado o cemitério são um dos trechos a partir do qual o grupo projeta-se enquanto coletividade e reafirma sua história indígena. As ruínas da capelinha também funcionam como marcos na memória do grupo. Atualmente, os terreiros de Toré são quatro: o de Deodato, o da Sede, o de Lurdes de Antônio Cirilo e o da Retomada. Há terreiros desativados que ainda continuam a ser pontos de referência como são o do povo de Cirilo, na ilha da Onça; o de Deodato localizado na ilha de Camaleão e o terreiro onde está situado o posto indígena. Quanto ao sentido das duas extremidades da ilha de Assunção, a sua população está distribuída da seguinte forma: os da cabeça de cá e os da cabeça de lá, com um terreiro no meio. Desde os tempos coloniais existe uma relação entre a ilha grande (a aldeia e depois a vila de Assunção) e as ilhotas, estas servindo como espaços destinados à agricultura e criação, além de lugar de morada de encantos ou refúgio para os índios aldeados.

VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

O levantamento fundiário realizado pelo GT da Portaria nº065/PRES/BSB/99 constatou no interior da ilha de Assunção um número de 64 ocupantes não índios que configuram diversas situações em termos de tempo de ocupação. Os 64 ocupantes totalizam 136 famílias e 657 pessoas.

Conforme Parecer da Comissão de Sindicância relativa à Portaria 065/99 de 05 de novembro de 1999, julgou-se, como derivadas de ocupações de boa fé, as benfeitorias úteis e necessárias edificadas por esses 64 ocupantes não indígenas incidentes na chamada ilha grande. As benfeitorias dos 64 ocupantes não indígenas foram registradas em 157 laudos de vistoria e avaliação. Desse contingente já se indenizou 42 ocupantes que correspondem a 86 ocupações.

Nas pequenas ilhas e ilhotas existem situações bastante heterogêneas visto alguns ocupantes estarem envolvidos com atividades agrícolas de subsistência e outros com plantio ilegal de cannabis sativa. Foram levantadas as posses pertencentes a diversos ocupantes não índios nas ilhas e ilhotas que formam o arquipélago da Assunção cuja avaliação das benfeitorias incidentes constam em 123 laudos que se encontram em fase de análise e conferência. Será preciso um trabalho de parceria com órgãos federais e estaduais de Pernambuco e da Bahia, para o levantamento daquelas famílias, de índole agrícola

comprovada, para a possível localização das mesmas em áreas de assentamento rural.

Existe um forte estado de tensão devido à presença de plantio ilegal nestas ilhas adjacentes. É importante destacar que a área que foi identificada como Terra Indígena Truká localiza-se dentro do chamado Polígono da Maconha e que a atuação dos órgãos encarregados de fiscalizar e reprimir o tráfico de drogas tem se revelado bastante irregular. Anualmente é realizada operação de combate ao tráfico com ênfase na erradicação das plantações. Após este trabalho, os plantadores retornam, repetindo-se a mesma situação há uma década. A comunidade indígena não tem passado incólume por tal problema e certamente a devolução de todo o arquipélago é um passo importante para a sua solução.

VII - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO

Do exposto acima, considera-se território Truká todo o arquipélago da Assunção. A extensão da área proposta para Terra Indígena Truká passou por três fases de regularização fundiária. A primeira ocorre em 1984. Foi demarcada uma parte da ilha de Assunção com uma superfície correspondente a 1.592 hectares, estando atualmente homóloga e registrada em nome da União Federal na Comarca de Cabrobó e na SPU/PE. A segunda fase foi desencadeada a partir da retomada pelo grupo indígena da fazenda Caatinga Grande ou Favela com superfície de 565 hectares acrescida de uma área de 26 hectares ocupada pelas instalações da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA. Pela via judicial e, posteriormente, através de negociação em torno dos valores das benfeitorias incidentes, os interessados acordaram em passar suas posses ao domínio da União para usufruto dos índios Truká mediante escrituras públicas, devidamente registradas na Comarca de Cabrobó - PE. A terceira fase teve início com os estudos do GT formado pela Portaria nº 065/99 que resultaram no Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação apresentado neste Resumo.

A presente proposta engloba as áreas já homologadas acima citadas, a parte restante da ilha de Assunção que ainda é ocupada por não índios, onde se realizou o Levantamento Fundiário, e 72 ilhas e ilhotas do arquipélago. A área proposta total apresentada pelo Grupo Técnico corresponde a uma superfície de 5.769 ha e perímetro de 173 Km. Dentro desta proposta de delimitação da Terra Indígena Truká, vale destacar as seguintes áreas como imprescindíveis e necessárias a reprodução física e cultural do grupo Truká, ou seja: 1) a área onde estão as ruínas da igreja e o cemitério exclusivamente indígena; 2) a área das ruínas da capelinha; 3) a área da nova igreja; 4) o bosque de jurema localizado próximo ao alto do Gavião; 5) a mata da antiga fazenda Caatinga Grande; 6) os terreiros de Toré que funcionam junto às casas do antigo cacique Deodato, de Lurdes, de Antônio Cirilo, e o da Retomada. O interior da Ilha da Assunção é concebido como um lugar especial para plantios e, preferencialmente, criação de caprinos. Finalmente, vale argumentar que a totalidade do arquipélago de Assunção além de representar o espaço histórico e mitológico da aldeia missionada, servirá também como delimitador natural restringindo a entrada de pessoas estranhas à comunidade.

A área proposta, conforme mapa e memorial descritivo a seguir, corresponde ao território tradicionalmente ocupado pelo grupo, nos termos da legislação vigente (§ 1º do art. 231 da Constituição Federal, Lei nº 6001/73, Decreto nº 1775/96 e Portarias nº 239/U-NAI/91 e nº 14/MJ/96). Atende satisfatoriamente às reivindicações indígenas e está coerente com a tradição oral, a documentação histórica e a forma cultural, econômica e social de ocupação que foi vivida e é desejada para o futuro pelos índios Truká.

MÉRCIA REJANE RANGEL BATISTA
Antropóloga/UFPB

RITA HELOÍSA DE ALMEIDA
Antropóloga/FUNAI

Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF
Departamento de Demarcação - DED
Memorial Descritivo de Delimitação
Denominação
Terra Indígena TRUKÁ
Grupo Indígena
Truká

Localização

Município: Cabrobó Estado: Pernambuco
Administração Executiva Regional: Recife
Coordenadas dos Extremos

Extremos	Latitude		Longitude
Norte	08°29'43" S	e	39°25'15" WGr
Leste	08°33'01" S	e	39°17'27" WGr
Sul	08°32'46" S	e	39°27'08" WGr
Oeste	08°32'46" S	e	39°27'08" WGr

Base Cartográfica

Nomenclatura	Escala	Órgão	Ano
SC.24-V-B-VI ; SC.24-V-B-III	1:100.000	DSG	1979/80

Dimensões
Superfície: 5.769 ha. (cinco mil, setecentos e sessenta e nove hectares), aproximadamente.

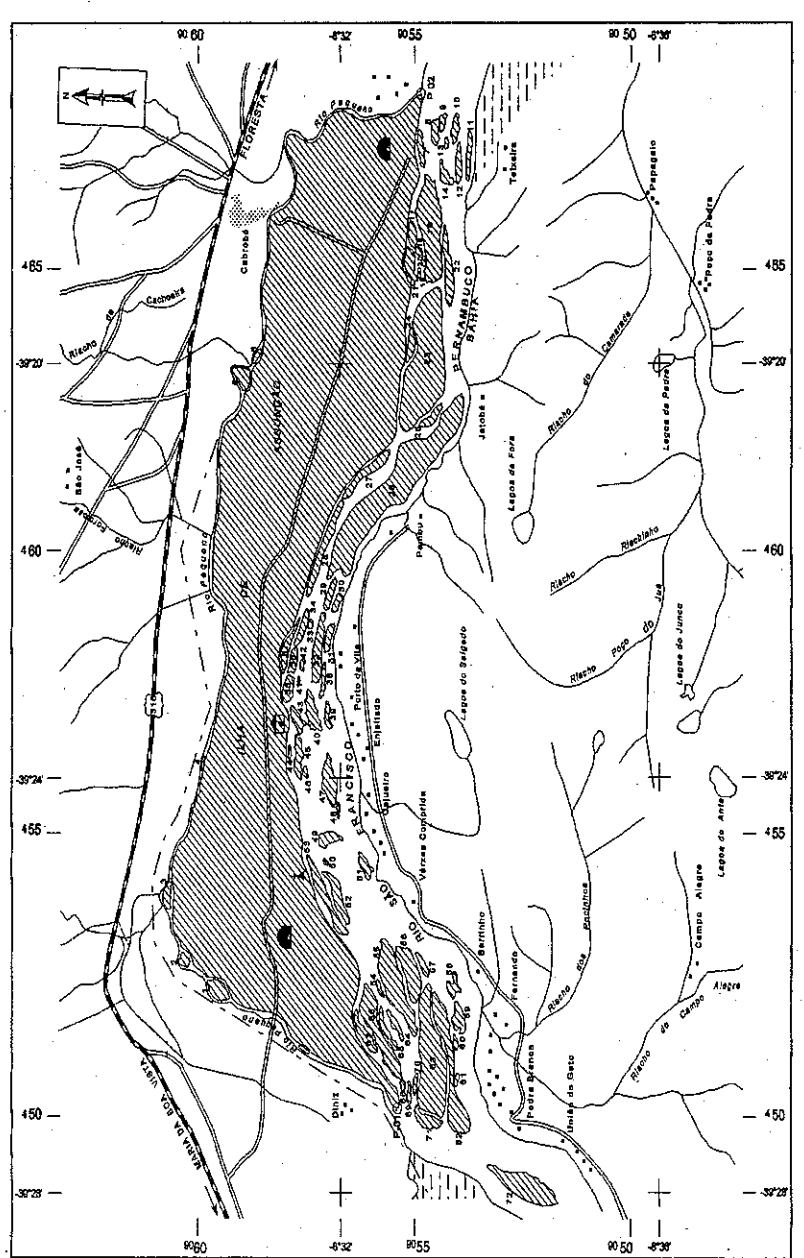
Perímetro: 173 km.(cento e setenta e três quilômetros), aproximadamente.

Descrição do Perímetro
OESTE/NORTE/LESTE: Partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas 08°32'43" S e 39°27'11" WGr., localizado na Ilha de Assunção, na confluência do Rio São Francisco com seu braço menor, chamado Rio Pequeno, segue por este, a jusante, até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas 08°33'01" S e 39°17'24" WGr., localizado na extremidade oposta da ilha, na confluência com o Rio São Francisco. SUL: Do ponto antes descrito, segue pelo Rio São Francisco, a montante, contornando a ilha de Assunção, até o Ponto 01, início desta descrição. OBS: I - D: superfície total de 5.769 hectares, 4.500 hectares correspondem à Ilha de Assunção e 1.269 hectares correspondem à 72 ilhas e ilhotas do Rio São Francisco, todas integrantes da terra indígena Truká, a seguir identificadas por nome, superfície e coordenadas geográficas aproximadas.

Ilha	Superfície	Latitude	Longitude
01 - Tatu	13,0 ha	08°30'29" S	39°26'02" WGr
02 - Zaliberto	4,0 ha	08°30'03" S	39°25'46" WGr
03 - Juca	7,0 ha	08°29'50" S	39°25'08" WGr
04 - Jacó	1,0 ha	08°30'20" S	39°23'44" WGr
05 - Pedro Quiba	11,0 ha	08°30'47" S	39°20'08" WGr
06 - Catarina	3,0 ha	08°30'57" S	39°19'55" WGr
07 - Onça	7,0 ha	08°33'01" S	39°17'55" WGr
08 - Boi	7,0 ha	08°33'12" S	39°17'46" WGr
09 - Areia	3,0 ha	08°33'17" S	39°17'40" WGr
10 - Cágado	6,0 ha	08°33'27" S	39°17'44" WGr
11 - Raimundo Isaias	8,0 ha	08°33'37" S	39°18'00" WGr
12 - Nelson Preto	8,0 ha	08°33'29" S	39°18'05" WGr
13 - Ilhota de Areias	1,0 ha	08°33'20" S	39°17'52" WGr
14 - Ilhota Antônio Cirilo	7,0 ha	08°33'19" S	39°18'11" WGr
15 - Ilhota Antônio Chiquinho	1,0 ha	08°33'02" S	39°18'07" WGr
16 - Favela	76,0 ha	08°33'07" S	39°18'43" WGr
17 - Redonda	7,0 ha	08°32'54" S	39°18'45" WGr
18 - Antônio de Benta	1,0 ha	08°32'58" S	39°18'54" WGr
19 - Ilhota de Antônio de Benta	1,0 ha	08°33'01" S	39°18'59" WGr
20 - Ilhota do Sabonete	1,0 ha	08°32'59" S	39°19'02" WGr
21 - Sabonete	12,0 ha	08°32'53" S	39°19'53" WGr
22 - Ilhota Sabino	19,0 ha	08°33'19" S	39°19'08" WGr
23 - Pambuzinho	166,0 ha	08°33'04" S	39°20'00" WGr
24 - Ilhota Pambuzinho	8,0 ha	08°32'53" S	39°19'49" WGr
25 - Fartura	8,0 ha	08°33'09" S	39°20'31" WGr
26 - Rato	211,0 ha	08°32'40" S	39°21'12" WGr
27 - Ilhota D. Júlia	19,0 ha	08°32'20" S	
28 - Jatobá	24,0 ha	08°31'48" S	39°21'03" WGr
29 - Goiabeira	5,0 ha	08°31'53" S	39°21'46" WGr
30 - Antônio Lourenço	4,0 ha	08°31'58" S	39°22'11" WGr
31 - Torção Alto	6,0 ha	08°31'52" S	39°22'18" WGr
32 - Curral	24,0 ha	08°31'44" S	39°22'40" WGr
33 - Ilhota do Frio	1,0 ha	08°31'38" S	39°22'44" WGr
34 - Comprida	10,0 ha	08°31'31" S	39°22'31" WGr
35 - Cobras	5,0 ha	08°31'24" S	39°22'35" WGr
36 - Caiútu	8,0 ha	08°31'21" S	39°22'54" WGr
37 - Cágado II	11,0 ha	08°31'20" S	39°23'09" WGr
38 - Marcolino	5,0 ha	08°31'47" S	39°22'45" WGr
39 - Mangue	5,0 ha	08°31'50" S	39°23'04" WGr
40 - Foicc	15,0 ha	08°31'39" S	39°23'24" WGr
41 - Ilhota Zozó	0,5 ha	08°31'29" S	39°23'22" WGr
42 - Ilhota Foice	1,5 ha	08°31'31" S	39°23'03" WGr
43 - Formigueiro	8,0 ha	08°31'29" S	39°22'54" WGr
44 - Berdoegua	1,0 ha	08°31'22" S	39°23'26" WGr
45 - Mangue II	11,0 ha	08°31'29" S	39°23'46" WGr
46 - Formiga	2,0 ha	08°31'34" S	39°23'50" WGr
47 - Urubu	20,0 ha	08°31'52" S	39°23'57" WGr
48 - Sal	1,0 ha	08°31'58" S	39°24'02" WGr
49 - Corcundo	10,0 ha	08°31'51" S	39°24'18" WGr
50 - Camaleão	1,0 ha	08°31'49" S	39°24'35" WGr
51 - Ouro	8,0 ha	08°32'19" S	39°24'49" WGr
52 - Carneiro	17,0 ha	08°31'58" S	39°24'15" WGr
53 - Ilhota do Sobrado	24,0 ha	08°31'49" S	39°25'08" WGr
54 - Ilhota do Boi	2,0 ha	08°32'29" S	39°25'09" WGr
55 - Calabouço	58,0 ha	08°32'41" S	39°26'03" WGr
56 - Cachoi	30,0 ha	08°32'52" S	39°25'59" WGr
57 - Alegria	5,0 ha	08°33'02" S	39°25'53" WGr
58 - Anexa a Redonda	7,0 ha	08°33'25" S	39°25'48" WGr
59 - Ilhota Redonda	11,0 ha	08°33'29" S	39°26'01" WGr
60 - Pelônia	2,0 ha	08°33'26" S	39°26'19" WGr
61 - Juá	1,0 ha	08°33'27" S	39°26'33" WGr
62 - Cajueiro	59,0 ha	08°33'23" S	39°26'54" WGr
63 - Vacas	105,0 ha	08°33'08" S	39°26'49" WGr
64 - Mari	6,0 ha	08°32'41" S	39°26'44" WGr
65 - Quixaba	8,0 ha	08°32'35" S	39°26'23" WGr
66 - Coité	45,0 ha	08°32'29" S	39°26'26" WGr
67 - Salgado	12,0 ha	08°32'18" S	39°26'28" WGr
68 - Ilhota de Xandim	3,0 ha	08°32'47" S	39°26'58" WGr
69 - Ilhota da Cachoeira	3,0 ha	08°32'52" S	39°27'02" WGr
70 - Ilhota do Zé de Roque	3,0 ha	08°32'56" S	39°26'57" WGr
71 - Ilhota do Gorgonho	13,0 ha	08°33'05" S	39°27'18" WGr
72 - Ingazeira	52,0 ha	08°34'23" S	39°28'05" WGr

Responsável Técnico pela Identificação dos Limites: Max Cardoso Aben-Athar, Técnico em Agrimensor, CREA 1228/TD-DF

(Of. El. nº 88/2001)



- SINAIS CONVENCIONAIS**
- TERRA INDIGENA DELIMITADA
 - POSTO INDIGENA, CAMPO DE POUZO
 - ALDEIA INDIGENA, MALOCA INDIGENA
 - MARCO DE QUESA, PONTO DE SATELITE
 - PONTO DIGITALIZADO, DIREÇÃO DE CORRENTE
 - PLACA INDICATIVA, CERCA DE FERRAME
 - RODOVIA DE REVESTIMENTO SÓLIDO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL O ANO TODO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL EM TEMPO BOM CLIMÁTICO
 - RIO PERMANENTE, POO INTERMITENTE
 - LAGO OU LAGOA, TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
 - LIMITE ESTADUAL, LIMITE MUNICIPAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF

TERRA INDIGENA TRUKÁ		DELIMITAÇÃO	
COMUNIDADE:	CABROBÓ	ÁREA TOTAL:	6.789 m ²
ESTADO:	PERNAMBUCO	PERÍMETRO:	173 Km
MUNICÍPIO:	RECIFE	ESCALA:	1:100.000
		DATA:	12/12/2000
		PROCESSO:	BSR/4312/76
		BASE CARTOGRAFICA:	SC.24-V-9-II e IV
REP. TEC. DELIMITAÇÃO LIMITES	REP. TEC. IDENTIFICAÇÃO LIMITES	COSTO GREFE DO DEB:	PORTARIA Nº:
MARCIA R. BARCEL BATTISTA ANTROPOLOGA - OFFER	MAX CARDOZO ARAÚJO TECNICO, FUNDADOR DAF/DF	MARCEL FRANCISCO COELHO ENGENHEIRO AGROPECUARIO CREA Nº. 42.818/0-2	085/PRES/99